

Enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública: olhar o futuro


Carmen Cunha¹

 orcid.org/0000-0001-5418-8377

Andreia Costa²

 orcid.org/0000-0002-2727-4402

Maria Adriana Henriques³

 orcid.org/0000-0003-0288-6653

¹Doutora em Enfermagem. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR). Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL). Lisboa. Portugal.

²PhD Nursing, Coordinator Professor, Department of Community Nursing Member, Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon (CIDNUR). Nursing School of Lisbon. Lisbon. Portugal; Institute of Environmental Health, (ISAMB) FMUL.

³PhD Nursing, Master Epidemiology, RN. Coordinator Professor, Department of Community Nursing Member, Nursing Scientific Committee, University of Lisbon Researcher, Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon (CIDNUR). Nursing School of Lisbon. Lisbon. Portugal; Institute of Environmental Health, (ISAMB) FMUL.

Autor de correspondência:

Carmen Cunha

E-mail: carmencunha@campus.esel.pt

Resumo

Introdução

Os tempos que vivemos são os da saúde pública por excelência, tal como enfatizam as autoras¹, ao afirmar que na pós-pandemia, a liderança da saúde pública tornar-se-á o novo normal.

Mas, um recente relatório das Nações Unidas, sobre os *Sustainable Development Goals 2020*, acerca do terceiro objetivo, assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar para todas as idades, realça que a pandemia colocou em risco muito do progresso alcançado na saúde pública, na redução da mortalidade infantil, vacinação, ou tratamento de doenças crónicas.

Assim, e olhando a saúde pública pelo prisma de um futuro sustentável, defende-se que não bastará melhorar o que já fazemos, mas alterar, a maneira de estabelecer prioridades, modos de organizar as sociedades, atividades, agrupamentos populacionais e reformular comportamentos².

Sendo os enfermeiros o maior grupo de trabalhadores em saúde, em Portugal, tal como em outros contextos, como bem frisou o relatório da Organização Mundial de Saúde, em 2018, são importantes os seus contributos, e os caminhos a percorrer pela enfermagem, para a promoção da saúde e prevenção da doença, tal como aqui, brevemente, vamos apresentar.

Objetivos

Refletir perspetivas de futuro, para a enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública, em ordem à sua contribuição para uma saúde melhor.

Método

Narrativa crítico-reflexiva, partindo de evidências publicadas e textos oficiais.

Resultados e Discussão

Tendo em conta que, no Regulamento nº 613/2022 a Ordem dos Enfermeiros definiu que, o ato do enfermeiro inclui técnicas e medidas terapêuticas de enfermagem, relativas à prevenção, promoção, manutenção, reabilitação, palição e recuperação das pessoas, grupos ou comunidades, e que o novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, prevê a presença dos enfermeiros especialistas de saúde comunitária e de saúde pública, nas Unidades de Saúde Pública, devemos concluir que sai reforçada a sua importância.

Trata-se, na atualidade, de desenvolver competências de avaliação do estado de saúde de uma comunidade, capacitação de grupos, coordenação de programas de saúde e de vigilância epidemiológica, como prevê o Regulamento da Ordem dos Enfermeiros, nº 428/2018. Importa, no entanto, apresentar, a título de exemplo, outras perspetivas atuais e de futuro, para esta enfermagem, seja ao nível da prática, ou mesmo da investigação, que se convertem em desafios para a mesma.

Deste modo, partindo das pesquisas ao nível do genoma, identifica-se que emergiu uma terceira categoria de riscos de saúde das pessoas, o risco genético, que se junta aos riscos ambientais e de estilos de vida. Pelo que, autores defendem que a relação da saúde pública com a genómica é tal, que não se pode ignorar o seu impacto, e das suas tecnologias, em



benefício da saúde da população³.

Outros estudos alertam que, a hesitação na vacinação, adiar a vacina, ou recusá-la, põe em risco a imunidade de grupo. Assim, propõem estratégias de base comunitária para contrariar esta tendência⁴.

Por sua vez, a Universidade Purdue, dos Estados Unidos, apontou 10 importantes linhas de investigação em enfermagem, para 2022, das quais destacamos, tele-saúde e tecnologia em cuidados de saúde, necessidade de autocuidado em enfermagem, e aumento da especialização.

Mas salienta-se que, a propósito da revisão e desenvolvimento das competências de enfermagem de saúde pública, continua a afirmar-se ser ainda mais importante demonstrar, como é que a enfermagem de saúde pública melhora a saúde das populações⁵.

Conclusões e Implicações para o Desenvolvimento de Conhecimento

Face aos exemplos de caminhos a percorrer, apresentados, entre outros possíveis, e às normas que salientam a sua relevância, a enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública deverá perspetivar o seu futuro, com um olhar atento a estes desafios, para a disciplina e para a prática.

Palavras-Chave

Enfermagem; Saúde Comunitária; Saúde Pública; Pandemia; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Futuro.

Referências

1. Czabanowska, K., & Kuhlmann, E. (2021). Public health competences through the lens of the COVID-19 pandemic: What matters for health workforce preparedness for global health emergencies. *Int J Health Plann Mgmt*, 1-6. <https://doi.org/10.1002/hpm.3131>
2. Brousselle, A., & Guerra, S. G. (2017). Saúde pública por um futuro sustentável: A necessidade de uma abordagem ecosocial comprometida. *Saúde debate*, 41, n. especial,14-21. DOI: [10.1590/0103-11042017S28](https://doi.org/10.1590/0103-11042017S28)
3. Zimmern, R. L. & Khoury, M. J. (2012). The impact of genomics on public health practice: The case for change. *Public Health Genomics*,15,118–124. <https://doi.org/10.1159/000334840>
4. Popper-Giveon, A., & Keshet, Y. (2022). Vaccinated kindergartens: Acommunity-based bottom-up initiative addressing vaccine hesitancy in Israel. *Public Health Nursing*, 39,806–811. <https://doi.org/10.1111/phn.13057>
5. Canales, M. K., & Drevdahl, D. J. (2022). A Sisyphean task: Developing and revising public health nursing competencies. *Public Health Nursing*,1–11. <https://doi.org/10.1111/phn.13077>